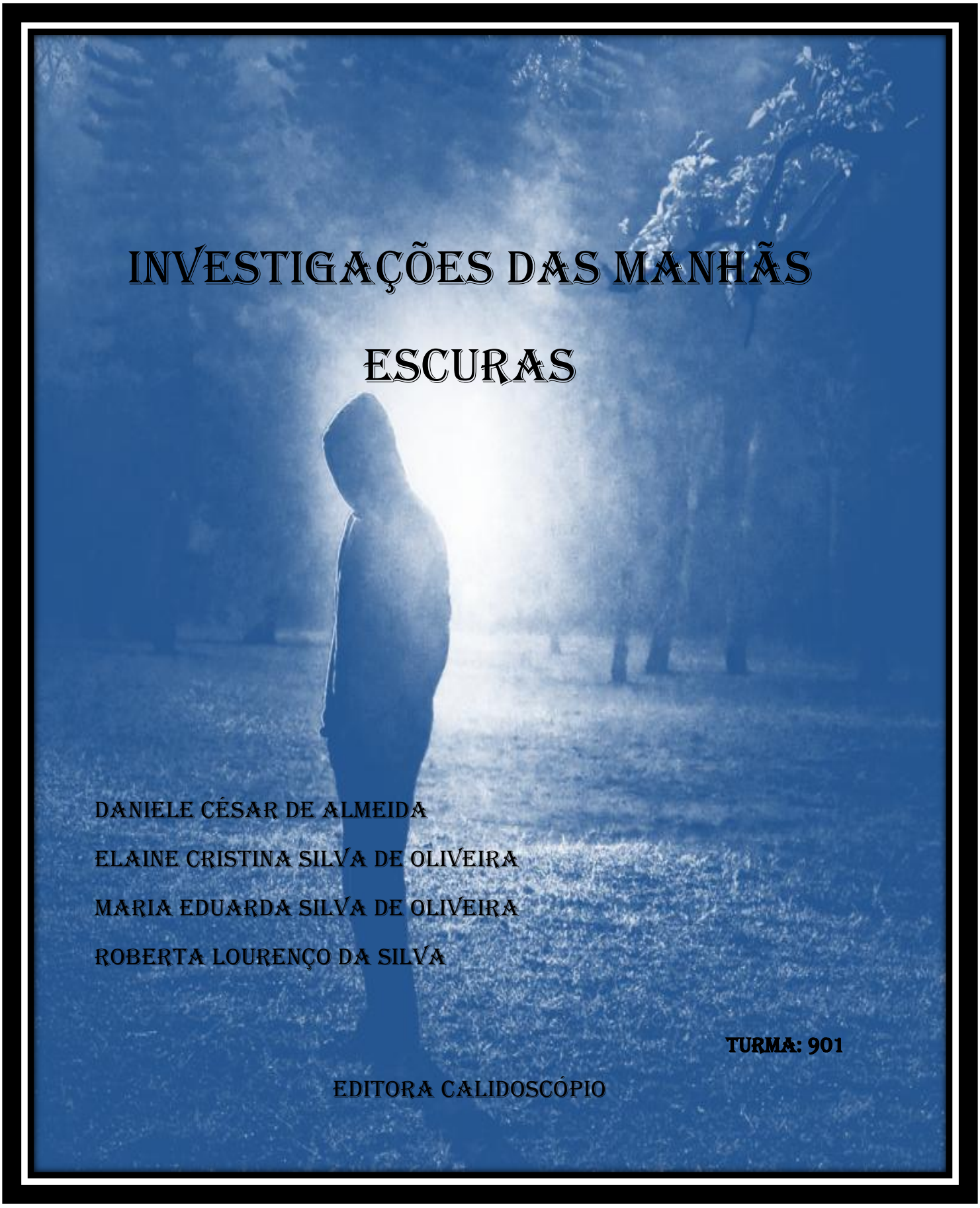
COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FONSECA



INVESTIGAÇÕES DAS MANHÃS ESCURAS

DANIELE CÉSAR DE ALMEIDA

ELAINE CRISTINA SILVA DE OLIVEIRA

MARIA EDUARDA SILVA DE OLIVEIRA

ROBERTA LOURENÇO DA SILVA

TURMA: 901

EDITORA CALIDOSCÓPIO



A vida pode ser longa, mas a sorte nem sempre é a mesma para todos. Estamos vivendo em uma geração em que o ódio tomou o coração das pessoas e o perdão é difícil de encontrar. Pessoas boas e honestas são pisadas, não valendo nada. Seus amigos podem ser, na verdade, seus maiores inimigos.

Um passo em falso e você pode acabar consigo mesmo, uma palavra errada e você é capaz de destruir uma pessoa.

A vida é como um jogo, um quebra-cabeça escondido, em que algumas peças podem estar até no fundo do mar. Ela poderia ser como uma montanha-russa com várias voltas e reviravoltas, porém ela tem um fim. Não sabemos onde vai parar e o oculto nem sempre sabemos se iremos encontrar.

Olha uma alma, ela pede socorro em busca de repouso! O único descanso é a própria morte, mas uma alma não descansa enquanto o assassino não é encontrado. O suspeito pode ser a própria sombra.

Duas vítimas, dois suspeitos... o assassino, onde está?

Capítulo 1

Já era tarde, o relógio marcava 01:15 da madrugada e eu ainda estava no meu escritório em Nova Iorque tentando solucionar um caso. Pegava meu paletó, já de saída, quando recebi uma ligação, era a polícia, então eu atendi:

-Alô! Jacob?

-Sim, sou eu.

-Estávamos fazendo uma ronda no bairro Sillent Rill e investigamos um crime parecido com o que você está investigando. Precisamos da sua ajuda no caso, estamos enviando Sam e Dim, dois peritos, para te ajudar.

-Sim, Sr. Policial, já estou a caminho!

Tranquei a porta de meu escritório, peguei o meu carro e fui rapidamente para Sillent Rill.

Chegando ao lugar onde ocorreu o assassinato, vi Sam e Dim, os dois peritos sobre quem o policial havia me falado. Cheguei perto da vítima e vi que era uma mulher, o corpo estava ensanguentado.

Então perguntei a Sam:

- O que aconteceu com ela?

- Ela foi estrangulada e esfaqueada. Achamos que ela não foi morta aqui, pois nesse beco não há vestígios, só pegadas com sangue da vítima, a pessoa que fez isso trouxe o corpo pra este lugar – respondeu o rapaz.

-As marcas vêm de onde?

-Da rua, respondeu ele.

Fui analisá-las. Logo após, Dim veio até mim com algumas evidências e fotos do crime para investigar. Peguei, entrei no carro e voltei para o meu escritório. Coloquei as fotos e as evidências em cima da mesa. Analisei bem as fotos e vi alguns arranhões no pescoço da vítima. Deduzi que, antes de ser morta, ela poderia ter brigado com o assassino. Os vestígios encontrados na vítima foram sete dólares, um número e um nome de uma lanchonete bem estranho chamado "Dois sabores e sete desejos".

TLIM!!TLIM!!, o telefone tocou.

Era Sam. Ele disse:

-Jacob, ligamos para o número que achamos com a vítima, é de uma lanchonete que fica há dois quarteirões da cena do crime. Onde ela trabalhava...

PU!PU!PU!

A ligação caiu. Achei a voz de Sam bem diferente, mas deve ser porque a ligação estava ruim.

Investiguei bem sobre os dois casos e percebi que eles tinham algo em comum. Em meu primeiro caso, a vítima era um secretário, bem sucedido na vida, foi encontrado morto em um beco. Estrangulado e esfaqueado há dois quarteirões da empresa onde trabalhava. E, agora, uma funcionária de uma lanchonete foi encontrada morta em um beco há dois quarteirões de seu trabalho, as evidências são as mesmas: sete dólares!

Há um enigma entre os casos, uma relação entre a lanchonete e os crimes. Mas o que isso tem a ver? O que o assassino quer? Aonde ele quer chegar? Havia várias perguntas, mas nenhuma resposta. Será que o oculto, irei encontrar? A resposta talvez fosse não, mas sei que irei até o fundo desse mistério para desvendá-lo.

Eu estava exausto, então fui para minha casa descansar.

Às sete horas, meu despertador tocou e acordei. Meio sonolento ainda, abri a janela e vi que o tempo estava nublado. Tomei o meu café e fui até a lanchonete.

No meio do caminho, o sereno começou e o tempo ficou meio embaçado. Finalmente, no entanto, consegui chegar ao ponto desejado. A vítima era conhecida de uma das funcionárias que me atendeu, soube disso quando perguntei por ela.

-Sim eu a conheço, ela se chama Cherly Mason. Já faz um tempo que ela não trabalha mais aqui.

E ela com aquele olhar fixo no meu, me perguntou:

-O que aconteceu com ela?

-Foi encontrada morta há dois quarteirões daqui.

O seu semblante mudou, dos olhos caiu uma lágrima.

-Ela morava por aqui ?

-Sim. O seu apartamento não fica muito longe.

-Você poderia me acompanhar até lá?

-Sim. Ela respondeu.

No caminho, ela permaneceu em silêncio, com aquele olhar de tristeza. Ao chegar perto do apartamento, permanecemos dentro do carro e ela falou um pouco sobre Cheryl Mason.

-Nós nos conhecemos há pouco tempo. Cheryl era muito quieta e na dela,

mas era uma boa amiga. Não sabia muito bem o que ela fazia, pois sempre saia depois do horário de saída.

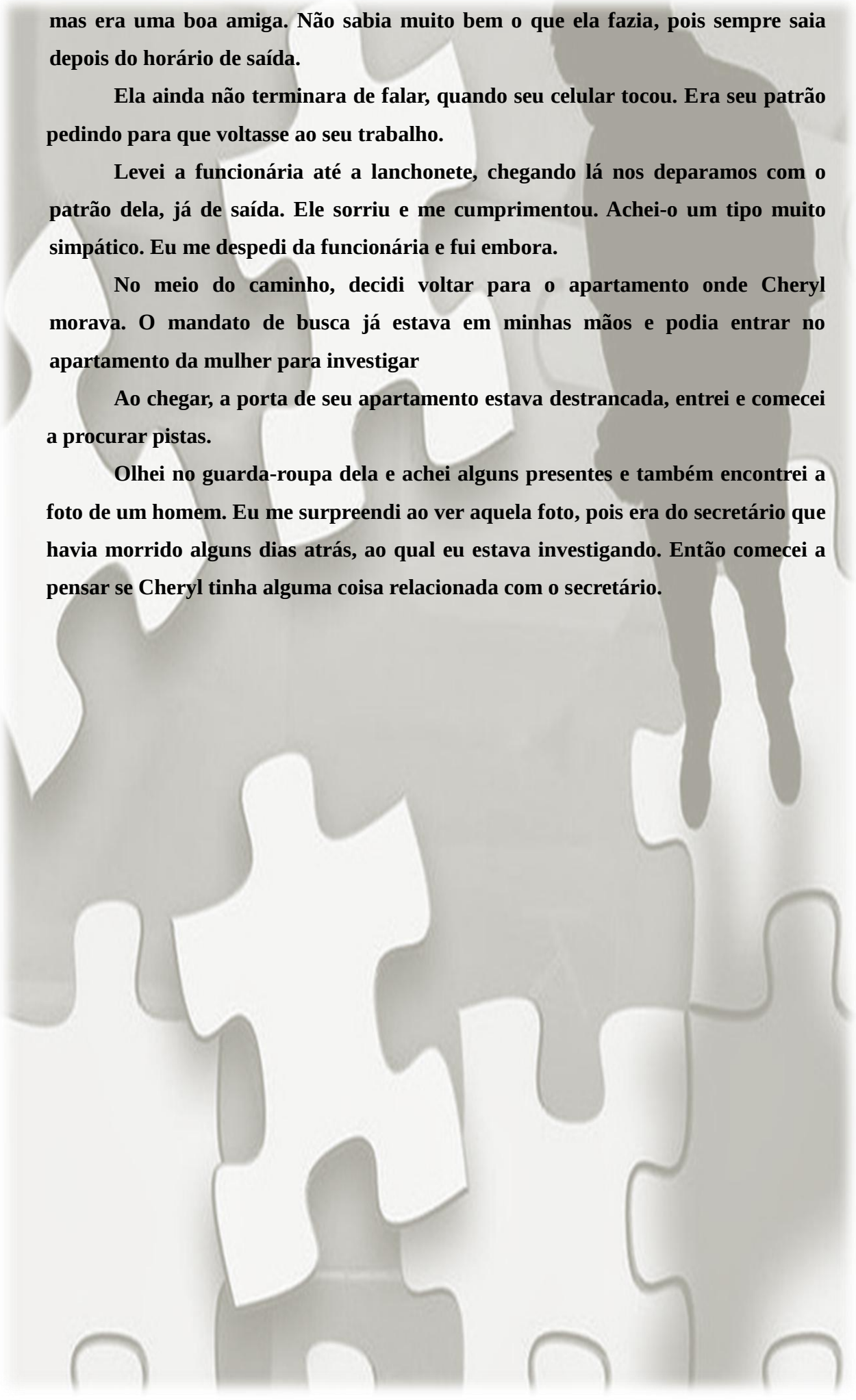
Ela ainda não terminara de falar, quando seu celular tocou. Era seu patrão pedindo para que voltasse ao seu trabalho.

Levei a funcionária até a lanchonete, chegando lá nos deparamos com o patrão dela, já de saída. Ele sorriu e me cumprimentou. Achei-o um tipo muito simpático. Eu me despedi da funcionária e fui embora.

No meio do caminho, decidi voltar para o apartamento onde Cheryl morava. O mandato de busca já estava em minhas mãos e podia entrar no apartamento da mulher para investigar

Ao chegar, a porta de seu apartamento estava destrancada, entrei e comecei a procurar pistas.

Olhei no guarda-roupa dela e achei alguns presentes e também encontrei a foto de um homem. Eu me surpreendi ao ver aquela foto, pois era do secretário que havia morrido alguns dias atrás, ao qual eu estava investigando. Então comecei a pensar se Cheryl tinha alguma coisa relacionada com o secretário.



Capítulo 2

Ouço um som, era o celular de Cheryl tocando. Peguei o celular e vi que era apenas um alarme. No celular de Cheryl havia muitas mensagens de Toby, o secretário, e descobri que eles tinham um caso. Comecei a procurar mais pistas e no meio das roupas de Cheryl havia uma caixa e ela estava trancada. Procurei a chave, mas não a encontrei.

A casa de Cheryl estava muito bagunçada e vi alguns livros jogados no chão e todos tinham um mesmo tema "romance". Os nomes dos livros eram: "Dois sabores e sete desejos", "Sete dólares por um amor", "Amor assassino", "Contos de amor e ódio" e "Até que a morte nos separe". Todos eles me levavam de volta aos vestígios encontrados na cena do crime. Parecia que Cheryl gostava muito de ler, pois não havia só aqueles livros na casa, ela parecia uma jovem muito estudiosa. Folheei os livros e encontrei um cartão, era de uma boate bem conhecida em Sillent Hill. Então, sem demora, peguei as fotos de Cheryl e Toby, a caixa, os livros, o cartão e fui até a boate.

No caminho, fiquei com dúvidas e fiquei me perguntando o que tinha dentro daquela caixa. Ela parecia bem misteriosa.

Cheguei até a boate, mas ela estava fechada, então, resolvi voltar mais tarde. Já que estava fechada fui para o meu escritório.

Chegando lá, coloquei todas as coisas que eu tinha encontrado na casa de Cheryl em cima da mesa. Fiquei olhando aquela caixa e em minha mente surgiram várias perguntas. Tentei abri-la, mas não consegui. Tentei bater com alguma coisa, mas também não tive sucesso, pois ela era bem resistente.

As horas passavam, já era tarde, e a noite estava bonita. O céu estava estrelado, retornei até a boate. Ela estava aberta, lotada e foi difícil chegar até uma funcionária daquele lugar, mas consegui. Então pedi uma bebida e perguntei:

-Você conhece uma jovem chamada Cheryl Mason?

-Sim. Já faz um bom tempo que eu não a vejo.

-Ela frequentava esse lugar? Perguntei.

-Ela trabalhava aqui.

-O que aconteceu com ela?

-Ela trabalhou aqui oito meses. Ela conheceu um homem que frequentava essa boate e começou a ter um caso com ele, depois disso nunca mais eu a vi.

Ficamos algumas horas conversando e descobri muitas coisa sobre Cheryl. Depois desse diálogo, voltei para o meu escritório e já era bem tarde.

Quando cheguei em meu escritório, analisei os fatos, revisei tudo e suspeitei que a pessoa com quem Cheryl tinha um caso poderia ser Eduard, o dono da lanchonete. Primeiro, na boate ela ganhava muito bem, então, por que sairia de lá? Segundo, como ela conseguiu arranjar serviço se o número de funcionários na lanchonete estava completo? E terceiro, aquela lanchonete não era muito conhecida. Se houvesse vagas para emprego, como ela iria saber se não tivesse ajuda de alguém?

Então juntei os fatos, ela ficava muito tempo trabalhando na boate, não teria como procurar outro serviço. Ela não parecia ter amigos e ficava o dia inteiro trabalhando, então, ela não conhecia muita gente e nenhuma daquelas funcionárias poderia lhe indicar o serviço, somente o próprio dono poderia lhe colocar naquele serviço.

Ainda estava em meu escritório quando o meu celular tocou e eu atendi. Quem me ligava disse:

-Alô? Jacob?

-Sim sou eu. Quem fala?

-É a Jeny, a funcionária da lanchonete "Dois sabores e Sete desejos". Nós nos conhecemos há alguns dias atrás, você estava investigando sobre o assunto de Cheryl. Eu preciso falar com você urgentemente. Amanhã poderíamos nos encontrar na praça 318 para conversarmos? Esse assunto lhe interessa muito.

-Sim Jeny, mas que horas?

-Amanhã a lanchonete irá fechar às 23:00, então me espere na praça às 23:30, pois preciso sem demora falar pessoalmente com você. Tchau!! Amanhã nos vemos.

As horas já avançavam e já era bem tarde, mas resolvi ficar no meu escritório.

Comecei a ver os livros, todos de romance, seus nomes bem suspeitos. Li algumas páginas de um dos livros e eram bem interessantes. Todos, estranhamente familiares, pareciam retomar os vestígios e a cena do crime. Aquela caixa bem misteriosa me chamava a atenção, ela me trazia várias perguntas. Peguei a caixa e como não consegui abri-la fiquei só observando, sacudindo-a para um lado e para outro, mas mesmo assim não fazia ideia do que havia nela.

Outra vez o meu celular tocou, dessa vez era Sam, o perito que estava me ajudando no crime. Ele me disse:

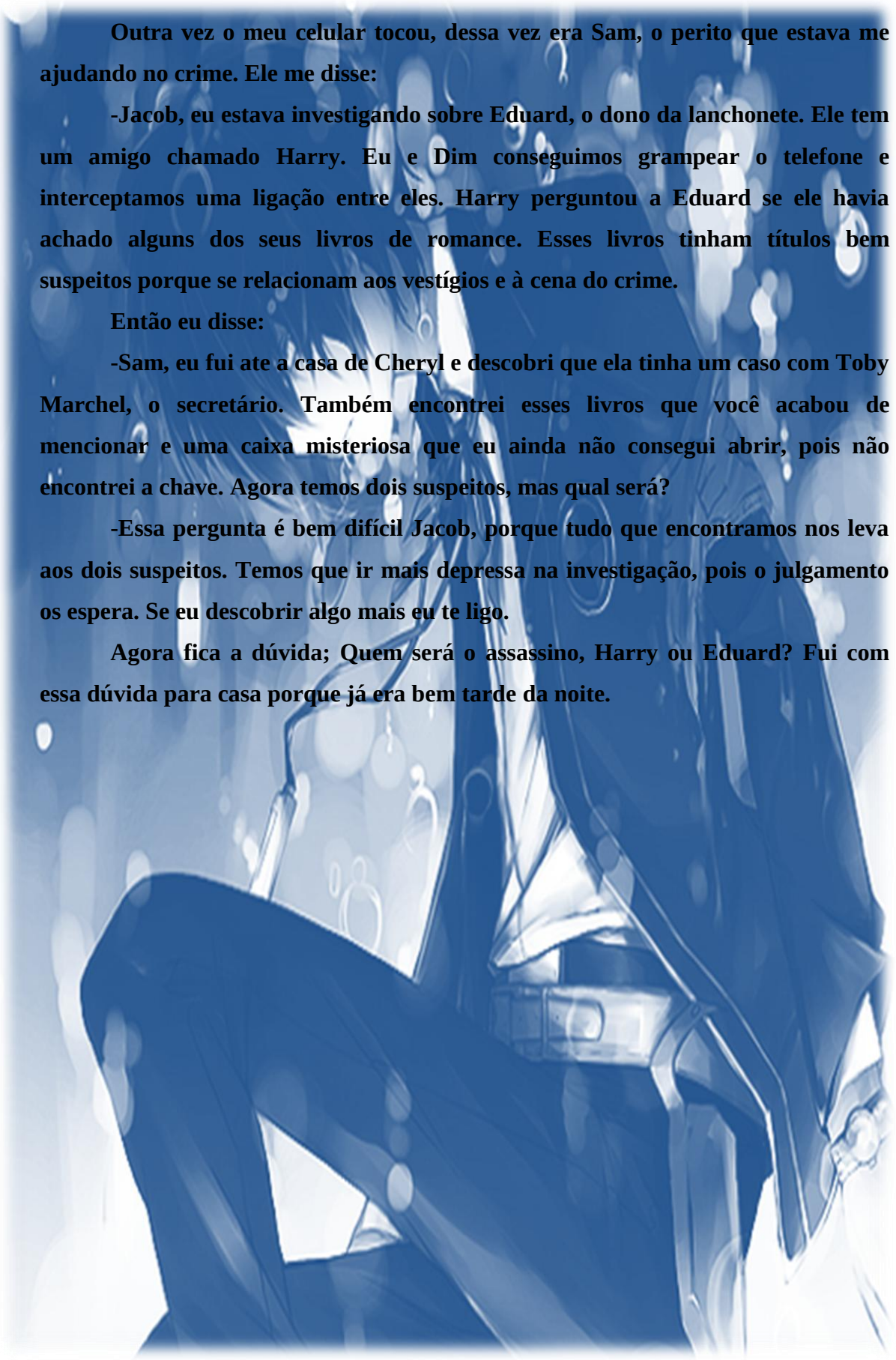
-Jacob, eu estava investigando sobre Eduard, o dono da lanchonete. Ele tem um amigo chamado Harry. Eu e Dim conseguimos grampear o telefone e interceptamos uma ligação entre eles. Harry perguntou a Eduard se ele havia achado alguns dos seus livros de romance. Esses livros tinham títulos bem suspeitos porque se relacionam aos vestígios e à cena do crime.

Então eu disse:

-Sam, eu fui ate a casa de Cheryl e descobri que ela tinha um caso com Toby Marchel, o secretário. Também encontrei esses livros que você acabou de mencionar e uma caixa misteriosa que eu ainda não consegui abrir, pois não encontrei a chave. Agora temos dois suspeitos, mas qual será?

-Essa pergunta é bem difícil Jacob, porque tudo que encontramos nos leva aos dois suspeitos. Temos que ir mais depressa na investigação, pois o julgamento os espera. Se eu descobrir algo mais eu te ligo.

Agora fica a dúvida; Quem será o assassino, Harry ou Eduard? Fui com essa dúvida para casa porque já era bem tarde da noite.



Capítulo 3

No dia seguinte, acordei bem cedo, pois eu não poderia demorar muito na investigação. Além disso, quem conseguiria dormir com dois assassinatos como aquele na cabeça e um assassino à solta.

Para saber quem era o assassino, eu precisava encontrar a arma do crime. Então fui disfarçado até a casa dos suspeitos. Primeiro fui até a casa de Eduard. Ele não estava em casa, então entrei, mas infelizmente não encontrei nada. Depois fui até a casa de Harry, ele estava lá, então esperei ele sair para depois entrar.

Entrei em sua casa e descobri que ele era obcecado e apaixonado por romances e me surpreendi muito ao encontrar em seu guarda-roupa a foto de Cheryl na boate onde ela trabalhava. Mas eu precisava encontrar a arma do crime para saber se realmente Harry era o assassino.

Liguei para Sam e Dim para eles virem até a casa de Harry, trazendo um mandato. Eu precisava de ajuda. Depois que eles chegaram, começamos a procurar nos quatro cantos da casa, mas não encontramos nada.

Quando já estávamos de saída, Dim encontrou uma porta que nos levava até o porão da casa. Então começamos a procurar no porão pistas que se relacionassem ao crime. Eu encontrei uma caixa, ela estava empoeirada. Quando eu a abri, lá estava a arma do crime.

Depois de encontrar a arma do crime, Sam e Dim foram analisar as digitais e o sangue para certificarem-se de que era da vítima.

O sangue realmente era de Cheryl Mason, mas não conseguimos identificar as digitais.

Então Dim disse:

-Tá na cara que Harry é o assassino! Os livros, as fotos de Cheryl e principalmente a arma do crime são dele.

-Mas por que ele mataria Cheryl e Toby e os colocaria num beco com sete dólares e também com o nome da lanchonete de seu ''melhor amigo''? Perguntou Sam.

-Deve ser porque Harry tinha um amor doentio por Cheryl. Ele é obcecado e apaixonado por romance. Por Cheryl não querer ficar com ele e ela ter ficado com Toby, ele poderia ter matado os dois por ódio. Crime passional. Temos que investigar se o crime está de acordo com algum assassinato de seus livros.

Então levamos o caso para o delegado e ele viu e mandou um mandato de prisão para Harry.

A notícia dos crimes já estava nas bancas. Dois fotógrafos focalizaram a minha face e a dos peritos e colocaram-nas na segunda página do jornal. Uma repórter curiosa me fez várias perguntas, mas não respondi, pois estava muito pensativo e ainda com algumas dúvidas. Não sentia que o caso estava solucionado.

Já era 23:30 e me lembrei que eu tinha que encontrar com a funcionária na praça 318. Mas o que será de tão importante que ela queria falar comigo?



Capítulo 4

Quando eu cheguei na praça a funcionária estava um pouco tensa. Ela pediu para que eu sentasse e disse:

-Jacob, desde que você foi até a lanchonete investigar sobre Cheryl eu tenho estado com medo, mas preciso te contar algo que eu vi e encontrei e ninguém sabe. E ela com aquele lindo olhar brilhando quase caindo uma lágrima, com muito medo me disse:

-Desde quando eu comecei a trabalhar na lanchonete, percebi que Eduard tinha um problema. Ele ficava falando umas frases e textos bem estranhos. Nenhuma das outras funcionárias percebia isso. Ele parecia ser um homem bom e muito simpático mas por dentro parecia um homem com desejos errados. Certo dia, ele me chamou para ir em sua casa para lhe ajudar em algumas coisas. Eu entrei em seu quarto, ele estava muito bagunçado, com muitos livros de romances jogados pelo chão, e algumas fotos. Eu me surpreendi ao vê-las, pois elas eram de Cheryl numa boate. De repente ele me perguntou o que eu estava fazendo ali e me...

As lágrimas dos seu olhos caíram e ela muito tensa me abraçou e eu fiquei paralisado me perguntando o que eu deveria fazer. Ela continuou falando.

-Ele me deu vários tapas. Eu comecei a gritar e ele pediu para que eu sentasse em sua cama e ficasse calada. Quando ele me bateu, ele deixou cair uma chave, eu peguei e guardei. Então ele me disse que se eu falasse essas coisas que eu vi em seu quarto e que ele tinha me batido ele me mataria. Então desde quando nós nos vimos você conquistou a minha confiança, mas eu esperei um pouco para lhe contar, pois eu estava com muito medo de acontecer algo comigo.

-Vamos para o meu escritório, vou te mostrar algumas coisas para você me dizer se eram parecidas com as que estavam no quarto de Eduard.

Então fomos rapidamente para o meu escritório. Chegando lá, mostrei para Jeny os livros e as fotos e ela me disse que eram as mesmas coisas que tinha visto no quarto do patrão. Perguntei se ela estava com a chave que ela tinha pegado de Eduard e ela disse que sim. Então, ela pegou a chave e eu fui pegar a caixa e finalmente consegui abrir. Dentro da caixa havia várias fotos de Eduard e Cheryl, muitas cartas, alguns presentes e dentro de um plástico preto, havia um papel da conta de todos os livros que Eduard tinha.

Na minha mente houve uma reviravolta.

Eduard era o assassino, ele tinha um amor doentio por Cheryl, além de ser obcecado e apaixonado por romances. Por Cheryl não querer ficar com ele e ela ter ficado com Toby ele matou os dois por ódio. Eu li algumas páginas dos seus livros e estava escrito: ''E ele os jogou num beco deixando sete dólares por ódio e amor'' e num outro dizia : ''Os Dois sabores e os sete desejos deixaram a arma do seu crime na casa do seu companheiro''.

Por ser obcecado por esses romances ele os matou e quis colocar a culpa no seu amigo como fizera um dos personagens de seu livro.

Levei Jeny até a delegacia e nós contamos ao delegado a história e mostrei todas as provas para comprovar que Eduard, na verdade, era o assassino. Harry foi solto e Eduard condenado. No dia de seu julgamento Eduard disse para mim antes de ser preso.

-'' A morte foi condenada e os amores separados e a felicidade do autor o ódio a tomou... mas o amor da donzela em seu coração ficou... agora serei condenado e assim permanecerei até que a morte nos separe...''

